

Reencontro com Murilo Rubião

Angelo Oswaldo de Araújo Santos

Uma bela exposição sobre Murilo Rubião estava praticamente pronta, no Palácio das Artes, curada por Márcio Sampaio, quando o escritor desapareceu, como num passe de mágica. Feliz com a iniciativa, ele se deixara fotografar, além de ter cedido livros e objetos. Mas a “indesejada das gentes” veio buscá-lo, a três dias da abertura, em setembro de 1991.

No remate da comemoração do seu centenário, Murilo Rubião ressurgiu, por inteiro, nesta exposição que se inaugura na Biblioteca Pública Estadual. Repete o gesto constante de passar a mão esquerda na cabeça, enquanto a direita enverga a piteira e o cigarro. Olhando a cena por sobre os óculos de armação preta e lentes grossas, diz algumas palavras com a difícil dicção e pede à inibição para conduzi-lo discretamente à porta. Mas, agora, os espectadores/leitores/admiradores que acorrem à mostra não o deixam escapar.

O mágico escritor, reconhecido amplamente como inovador e pioneiro, prestidigitador da narrativa curta, revela-se em detalhes do seu fazer literário, paciente e obsessiva obra de permanente reescrita. O realismo mágico, descoberto com encantamento nas décadas de 60 e 70, encontra em seus contos um surpreendente ponto de partida, e ele está disposto a reescrevê-los ainda uma vez.

O criador do *Suplemento Literário* e da Fundação de Arte de Ouro Preto, ao fazer as vezes de secretário de Cultura do governador Israel Pinheiro, vai descobrir novos autores e abrir caminhos. Porque Murilo Rubião é o intelectual comprometido tanto com as minúcias da construção do texto quanto com a transformação do ambiente, o alargamento de fronteiras, a ampliação das possibilidades da criação e da fruição da obra de arte, o patrimônio e a vanguarda, a coisa pública e a mineiridade.

Esta exposição é a oportunidade singular conquistada pelas novas gerações de um encontro direto com Murilo Rubião. Aos cem anos, ele continua a desafiar o coro dos contentes e a reinventar a literatura. Está vivo no meio de nós. Olhem para o jardim e o vejam à nossa espera, a caminho do futuro.